

Contribuição da enfermagem através do lúdico para o bem estar de crianças e adolescentes escalpeladas

Contributions of nursing through play to the well-being of scalped children and adolescents

Aportes de la enfermería a través del juego al bienestar de niños y adolescentes cabelludos

Fernanda Gomes Gatinho¹, Kalene Ramos Silva², Maria de Nazaré da Silva Cruz³, Camila Cristina Girard Santos⁴

Como citar este artigo: Contribuição da enfermagem através do lúdico para o bem estar de crianças e adolescentes escalpeladas. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso: ____]; 15(1): e20257448. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.7448>

Resumo

Objetivo: Descrever a contribuição da enfermagem através do lúdico para o bem-estar da criança e adolescente escalpelada. **Metodologia:** Pesquisa metodológica qualitativa, desenvolvida em hospital de referência Materno-infantil em Belém/Pará. Participaram 5 familiares e os dados foram coletados entre março e junho de 2023. **Resultados:** Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin que permitiu organizar duas categorias: Percepção do familiar/ responsável frente a atividade lúdica; Contribuições da Enfermagem no quadro emocional da criança e adolescente vítima de escalpelamento com uso de atividades lúdicas. **Conclusão:** Foi possível identificar que os Enfermeiros que utilizam o lúdico na assistência, geram efeitos positivos na qualidade de vida das vítimas de escalpelamento e de seus familiares.

Descriptores: Saúde da Criança; Couro cabeludo; Enfermagem; Ludoterapia.

¹ Graduada em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus Belém, Pará. Universidade do Estado do Pará. <https://orcid.org/0000-0001-6780-9187>

² Graduada em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus Belém, Pará. Universidade Estadual do Pará. <https://orcid.org/0000-0002-7874-0127>

³ Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (UCB). Professora Efetiva da Universidade Estadual do Pará (UEPA), campus Belém, Pará. Universidade do Estado do Pará. <https://orcid.org/0000-0002-1574-5879>

⁴ Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Saúde na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Belém, Pará. Universidade do Estado do Pará. <https://orcid.org/0000-0003-3159-7041>



Abstract

Objective: To describe the contribution of nursing through play to the well-being of scalped children and adolescents. **Methodology:** Qualitative methodological research, developed in a Maternal and Child referral hospital in Belém/Pará. Five family members participated and data were collected between March and June 2023. **Results:** For data analysis, Bardin's content analysis technique was used, which allowed organizing two categories: Perception of the family member/guardian regarding the playful activity; Contributions of Nursing in the emotional condition of the child and adolescent victim of scalping with the use of playful activities. **Conclusion:** It was possible to identify that Nurses who use playful activities in care generate positive effects on the quality of life of scalping victims and their families.

Descriptors: Child Health; Scalp; Nursing; Play Therapy.

Resumen

Objetivo: Describir la contribución de la enfermería a través del juego al bienestar de niños y adolescentes con cabellera rapada. **Método:** Se trata de una investigación metodológica cualitativa, desarrollada en un hospital materno infantil de referencia en Belém/Pará. Participaron 5 familiares y los datos fueron recolectados entre marzo y junio de 2023 mediante entrevistas individuales utilizando un guión elaborado por los investigadores. **Resultados:** Para analizar los datos se utilizó la técnica de análisis de contenido de Bardin, que permitió organizar dos categorías: Percepción del familiar/tutor sobre la actividad recreativa; Aportes de la Enfermería a la situación emocional de niños y adolescentes víctimas de scalping mediante actividades recreativas. **Conclusión:** Fue posible identificar que los enfermeros que utilizan el juego en sus cuidados generan efectos positivos en la calidad de vida de las víctimas de arrancamiento cabelludo y sus familias.

Descriptores: Salud Infantil; Cuero Cabelludo; Enfermería; Ludoterapia.

INTRODUÇÃO

A vida à margem do rio, diferentemente da vida na cidade, tem o rio como meio de locomoção e por isso usam o barco – também conhecido como “voadora” ou “rabetá” – como a principal forma de transporte das pessoas. Nesse contexto, houve mudanças dos barcos de fivela para barcos com motores, por isso, na década de 1960 começaram a ser relatados casos de acidentes nesses barcos.¹

De acordo com uma pesquisa realizada em 2016, o escalpelamento é um acidente que ocorre quando parte do motor

do barco está desprotegido e por algum descuido, parte do couro cabeludo (ou escalo) é arrancado de forma abrupta e com força suficiente para deixar lesões irreversíveis nas vítimas.²

Segundo a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA)³, nos anos de 2006 a 2022 foram contabilizados 173 acidentes, é um número bastante alto e preocupante para a comunidade, órgãos e profissionais responsáveis por assistir essas pessoas. Por isso, iniciou-se um plano que abrange desde



prevenção desses acidentes até tratamento em hospital de referência materno-infantil.

Embora órgãos e instituições estaduais e municipais realizem a disponibilização de informações para prevenir tais acidentes, ainda acontecem nos barcos de famílias ribeirinhas. Por consequência, traz para essas pessoas mutilações na cabeça, desconfiguração do rosto e orelhas, e outras complicações físicas, além de gerar problemas sociais, emocionais e psicológicos.⁴

Nesse contexto, as maiores vítimas acometidas por esse acidente, são as crianças e adolescentes, as quais são submetidas a um processo de internação longo, consequentemente as suas vidas são transformadas, enfrentando o processo da dor, perda de partes do corpo, o afastamento dos seus lares e do convívio com os familiares e amigos. As famílias dessas vítimas também experienciam situações de aflição, medo, angústia e dor, referente a gravidades das lesões. Com isso, as crianças e jovens vítimas do acidente, precisam de um entendimento biopsicossocial, o qual consiste em um olhar integral do ser humano e do processo do adoecer que perpassam por aspectos, físicos, psicológicos, sociais e culturais.⁵

O cuidado da enfermagem baseado na comunicação que pode ser verbal e/ou não-verbal, através do diálogo, do toque,

com o objetivo de transmitir tranquilidade, carinho, conforto, segurança, atenção e bem-estar é uma grande aliada da enfermagem para prestar uma assistência de qualidade à pessoa.⁶

Nesse contexto, o ensino do lúdico é um recurso fundamental utilizados nos cursos de graduação em Enfermagem, pois, se configura como demanda contemporânea no processo de formação do enfermeiro, haja vista sua contribuição para as relações de cuidado com a criança, a saber: melhorar a aceitação e a adaptação aos procedimentos; recurso de distração e entretenimento; analgesia não farmacológica; e ressignificação de experiências prévias desagradáveis.⁷

No cenário do escaldamento, o lúdico é uma tecnologia útil para a promoção de saúde à criança, nos variados contextos de cuidado, pois viabiliza uma prática assistencial humanizada e atenta às necessidades de desenvolvimento da criança, uma vez que por meio da abordagem lúdica é possível desenvolver e avaliar as habilidades de âmbito social, emocional, linguagem, cognição e autorregulação, entre outros.⁷

Diante disso, os objetivos do presente trabalho são descrever a contribuição da enfermagem através do lúdico para o bem-estar da criança e adolescente escaldada e identificar os



efeitos da atividade lúdica apresentada, no bem-estar da criança e adolescente com escalpelamento através da percepção dos cuidadores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de análise descritiva e abordagem qualitativa. Sendo que, a pesquisa descritiva busca descrever as características de população, situação, indivíduos, fenômenos e a relação destas.⁸ Já a abordagem qualitativa, trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e das atitudes, onde a linguagem, símbolos, práticas, as relações e as coisas são inseparáveis, sendo dessa forma capaz de responder a questões particulares e compreender a realidade humana vivida socialmente.⁹

A pesquisa foi realizada no hospital público de referência materno-infantil, localizada em um bairro do centro da cidade de Belém/Pará. No ambulatório destinado para realizar o acompanhamento e assistência de vítimas de escalpelamento.

As entrevistas ocorreram com os pais e/ou responsáveis pelos menores de idade que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e termo de autorização para relatos escritos, imagens e som de voz. As coletas de dados foram feitas através de um roteiro de entrevistas semiestruturada com perguntas

abertas sendo realizadas com os pais e/ou responsáveis pelas crianças e adolescentes após assistirem a atividade lúdica desenvolvida pelas pesquisadoras, com a finalidade de identificar o impacto do acidente na vida diária da criança/adolescente, e identificar a contribuição da atividade lúdica realizada.

Após a aprovação do Comitê de Ética da universidade e do hospital onde foi realizada a pesquisa, as pesquisadoras constataram os responsáveis da instituição para agendamento do dia de abordagem com os participantes para o convite de participação na pesquisa. Na abordagem com os participantes, foi explicado sobre os objetivos, relevância, riscos e benefícios da pesquisa. Posteriormente, foi apresentado um teatro de bonecos, para o desenvolvimento da atividade foi utilizado bonecas.

No primeiro momento da apresentação contou-se uma história que utilizou-se uma primeira boneca com características de vítima de escalpelamento. No segundo momento, foi expressado por meio lúdico a importância dos cuidados que devem seguir com o acompanhamento médico e de enfermagem, explicando sobre o quanto será benéfico a volta para a casa, comunidade religiosa, escola, e convívio com o meio social, família e amigos. Ao final, foi realizada uma abertura para que a



plateia pudesse falar das experiências referente ao tema discutido e nesse momento houve bastante interação entre as pesquisadoras e as crianças/adolescentes.

Após a apresentação da atividade a entrevista foi realizada com os responsáveis, pois neste momento estes visualizaram a ação e puderam responder às perguntas propostas voltadas a ação lúdica e os efeitos do escalpelamento nos aspectos psicossocial desse grupo infanto-juvenil.

A entrevista foi realizada em um local privado, em que os participantes ficaram confortáveis para responder às perguntas, além de não serem identificados, pois as pesquisadoras utilizaram o código alfanumérico com a letra E de entrevistado, seguido do número cardinal em ordem crescente (ex.: “E1, E2, E3”), para identificar individualmente cada participante.

As entrevistas foram gravadas por áudio, por meio de aparelho digital do tipo smartphone da marca Motorola e explicado aos participantes que poderiam interromper a qualquer momento, as gravações foram armazenadas na nuvem do Google Drive dos E-mails das pesquisadoras, onde estão protegidos por senhas de acesso apenas das pesquisadoras. Após a transcrição completa dos áudios, estes áudios foram excluídos.

Para análise qualitativa foram usados os dados subjetivos coletados

durante a entrevista e observados durante a atividade lúdica, utilizando a análise de conteúdo de eixo temático de acordo com Bardin.¹⁰

Na primeira etapa da análise dos dados, a pré-análise foram organizados os materiais coletados, realizando uma transcrição para o corpus na íntegra, sem retirada de textos e/ou termos, para isso foi utilizado o word para guardar todo o material com o objetivo de não perder nenhuma informação. Nesta etapa transcreveu-se os dados gravados das entrevistas de forma fidedigna sem interposição das pesquisadoras.

Na segunda etapa, na codificação foram transformados e agregados em unidades nas quais desejou-se estudar. Os quais foram agregadas as respostas às perguntas que mais se assemelham, assim como separados das que mais se distanciam, posteriormente fazendo uma leitura exaustiva do material para compreender as respostas de cada participante.

Na terceira etapa, na categorização, foram separados em conjuntos os elementos que desejou-se analisar. No presente trabalho, foi utilizado a categoria semântica, que requer separar os elementos em temas. Em que a partir das falas dos participantes dividiu-se em categorias que contemplam os objetivos do estudo agregando os resultados.



Esse estudo está pautado sob os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS sobre pesquisas que envolvem seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob os pareceres nº 5.850.682 e nº 5.915.426.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu com 5 pais/responsáveis nos meses de março e estendeu-se até o mês de junho/2023. O perfil das jovens que estão identificadas pelo código alfanumérico J (J1, J2,..) que participaram da atividade lúdica, está evidenciado na tabela abaixo:

Quadro 1: Perfil das crianças e adolescentes participantes da atividade lúdica da pesquisa.

	Idade	Escolaridade	Cor/etnia	Sexo
J1	10 anos	4º ano (E.F.)	Parda	F
J2	12 anos	7º ano (E.F.)	Parda	F
J3	15 anos	1º ano (E.M.)	Parda	F
J4	15 anos	8º ano (E.F.)	Parda	F
J5	14 anos	7º ano (E.F)	Parda	F

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nesta pesquisa, todas são do sexo feminino, as 5 são pardas, têm entre 10 e 15 anos, 1 está cursando o ensino médio e 4 estão cursando o ensino fundamental. Este perfil está em consonância com os achados de uma pesquisa do ano de 2021, que traz como vítimas de escalpelamento majoritariamente mulheres, sendo crianças ou adolescentes que estão na fase escolar da vida.¹¹

Quanto ao perfil dos responsáveis entrevistados nessa pesquisa, está apresentando no quadro abaixo:



Quadro 2: Perfil dos pais/responsáveis entrevistados na pesquisa.

	Idade	Escolaridade	Grau de parentesco	Sexo	Município de residência	Renda mensal
E1	25 anos	7º ano (E.F.)	Mãe	F	Juruti	Meio salário mínimo
E2	27 anos	6º ano (E.F.)	Mãe	F	Curralinho	Meio salário mínimo
E3	64 anos	7º ano (E.M.)	Avó	F	São Domingos do Capim	2 salário mínimos
E4	38 anos	9º ano (E.F.)	Pai	M	São Sebastião da Boa Vista	1 salário mínimo
E5	71 anos	2º ano (E.M)	Tio	M	Ananindeua	1 salário mínimo

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Sobre os adultos entrevistados, estão na faixa etária de 25 a 71 anos, 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, sendo duas mães, uma avó, um tio e um pai. Sobre o nível de escolaridade, três possuem o ensino fundamental incompleto e dois com ensino médio incompleto. A renda mensal está entre meio salário mínimo e dois salários mínimos.

Foi observado que teriam consultas nos meses de pesquisa, mas nem todos puderam comparecer por dificuldades na logística de chegar em Belém devido à distância e limitações financeiras. Destas, uma criança não compareceu nas consultas,

sete foram convidadas para fazer a pesquisar

A principal dificuldade encontrada é quanto ao pequeno número de crianças e adolescentes que são agendadas para consultas. Não era de conhecimento das pesquisadoras que as consultas eram marcadas semestralmente e com uma pequena quantidade de crianças. Isso ocorre devido ao fato que os médicos desenvolvem planos de cuidados com implantes e requerem tempo e estudo, por isso o espaço longo de uma consulta a outra.

Por outro lado, os responsáveis que concordaram em participar das entrevistas



foram muito receptíveis, em cada entrevista e atividade lúdica os pais e as meninas sem mostraram contentes em participar, contaram a história do acidente, as dificuldades e acolhimento por parte dos profissionais após o acidente e brincaram com as bonecas.

Após transcrição, leitura exaustiva do material e separação semântica conforme as etapas descritas por Bardin, foi construído 2 categorias, são elas:

Categoria 1 - Percepção do familiar/responsável frente a atividade lúdica pela enfermagem.

Nesta categoria buscou-se compreender a visão dos familiares perante a atividade desenvolvida antes da entrevista e no momento da hospitalização da jovem, uma vez que as vítimas do acidente ficaram meses internadas no hospital de referência materno-infantil.

É importante salientar, que a ludicidade vem sendo apresentada e desenvolvida com essas jovens desde a internação, por isso, os responsáveis têm vivência e experiência de ter assistido por diversas vezes atividades como teatro, uso de bonecas, pinturas, desenhos, dança e risoterapia. Para isso, destacou-se as seguintes falas:

Ela ganhou uma bonequinha hoje da professora, aí com certeza [...] ela vai

querer fazer igual vocês estavam brincando aqui, ela vai lembrar. (E1)

Isso aqui traz benefícios pra ela, por que? vai estimulando o cérebro, vai tirando a vergonha, ressocializando ela, trazendo ela pra perto das pessoas. (E5)

As falas transparecem a satisfação desses familiares em que não somente apoiam a realização dessas atividades como também expressam o quanto gostaram do que foi desenvolvido em todo esse momento para suas filhas.

Observou-se com a apresentação que ao mostrar uma boneca que remete ao presente momento mostrando características de curativo na perna - que lembra a exsertia realizada pelos médicos - e a cabeça sem o couro cabeludo, traz um sentimento de pertencimento e a jovem se identifica, pois não possui mais o couro cabeludo e a boneca representam uma jovem em fase escolar. Os relatos abaixo demonstram isso:

É importante porque através dos bonequinhos ela lembra de quem ela é no momento e também do cuidado de todos os profissionais que rodeiam ela, vocês no caso. (E2)

Porque a bonequinha já tá toda perfeitinha, toda bonitinha e isso lembra alguns tempos lá atrás. (E3)

Para as crianças e adolescentes que foram vítimas de escalpelamento, o



sofrimento da hospitalização tem um agravo maior pelo fato de o acidente ter um impacto de forma abrupta, uma vez que além do cotidiano e ambiente hospitalar as crianças permanecem por meses internadas e passam por cirurgias e cuidados extremos com a cabeça.^{5,12}

Nesse contexto, as atividades lúdicas vêm com um propósito de amenizar esse impacto do acidente, em que os profissionais se sensibilizam com a saúde integral das vítimas do acidente. Um dos aspectos relevantes para o tratamento integral é a inclusão do familiar/responsável no processo de cuidar, visto que estes terão o cuidado quando as crianças receberem alta hospitalar.¹⁵

É notório que o familiar em conjunto com os profissionais, tendem a perceber melhora psicológica e social em tempo mais rápido. Além disso, é importante que os pais/responsáveis estejam no processo do cuidar para compreender a importância de cada etapa e processo, criando uma relação de afeto, confiança e segurança com os profissionais para minimizar sentimentos de medo e aflição que são comuns em um momento delicado para as crianças e seus responsáveis.⁵

Com as atividades lúdicas desenvolvidas, os familiares conseguem perceber se há mudanças no aspecto

emocional, social, comportamentos estressores ou que demonstrem felicidade por parte das crianças/adolescentes, uma vez que para cada atividade que foi desenvolvida houve o intuito de distrair, conversar e brincar.¹³

O cuidado lúdico contribui para recuperação tanto física quanto emocional do paciente e está ligada a libertação de sentimentos negativos, permitindo assim que elas estejam mais abertas para a restauração, ou seja os pensamentos negativos apenas criam barreiras para o processo de recuperação e uso da ludicidade é um aliado para o descobrimento de um novo caminho.¹⁶

Categoria 2- Contribuições da Enfermagem no quadro emocional da criança e adolescente vítima de escalpelamento com o uso de atividades lúdicas

Nesta categoria, objetivou-se identificar as contribuições da enfermagem ao utilizarem o lúdico nos cuidados com as vítimas escalpeladas durante o processo de recuperação, além de contribuições no aspecto emocional e social.

É válido ressaltar que para ocorrer a interação entre as crianças e adolescentes com as enfermeiras, elas precisam usar técnicas criativas de comunicação, do teatro com bonecas, ou do brincar terapêutico que



desperte o interesse, cause emoções positivas e afaste a atenção dos sofrimentos. Conforme estes depoimentos:

Para ela se distrair mais um pouco e esquecer certas coisas que aconteceram com ela, as partes difíceis da vida. (E4)

Agradecida, assim, por ter vocês assim para dar atenção, principalmente para ela porque foi um acidente muito cruel. (E1)

A utilização de atividades lúdicas por meio dos profissionais vem sendo aplicadas, como possibilidade terapêutica capaz de produzir efeitos benéficos sobre a saúde das vítimas¹⁶, bem como no ambiente, conforme comprovado na fala abaixo:

Bom para o aprendizado, por que ela aprendeu muito através do teatro da leitura lá no andar de cima quando a gente estava internada, eles iam na sala incentivar pra criança ficar mais feliz. (E2)

Esse discurso revela que a adoção de práticas humanizadas, sendo o cuidado lúdico podem trazer contribuições significativas para a vida das pacientes, como, socialização, harmonização, alegria e felicidade.¹⁵

Além disso, percebeu-se durante a pesquisa que a criança e adolescente passa a interagir mais tanto com as enfermeiras quanto com os pais e isso melhora muito no

desenvolvimento, aperfeiçoamento e até mesmo no tratamento após o acidente do escalpelamento.

Em todas as entrevistas os responsáveis mostraram apreciamento no cuidado que a enfermagem proporcionou no momento da internação. As falas voltavam-se para a sensibilização no contexto emocional dessas jovens, com falas de positividade, com carinhos, brincadeiras e todo o apoio emocional para que estas se sentissem à vontade para expressar como se sentiam, como mostras as falas abaixo:

É uma área muito abençoada, eu digo por que são pessoas que se doam pro bem do próximo. (E2)

A enfermeira aconselha ela, conversa, fala coisas boas também. (E4)

Sem o trabalho da enfermagem, pra mim está incompleto. Traz uma segurança e alicerce muito bom pra gente. O enfermeiro é quem tem contato com o paciente, quem faz o cuidado. (E5)

Na prática, durante a rotina de trabalho, os profissionais de enfermagem tendem a ressignificar suas ações com o objetivo de minimizar o sofrimento dos usuários. Nesse sentido, quando o cuidado envolve crianças e adolescentes faz-se necessário entender que estratégias podem ser adotadas para a construção de vínculo, promoção de educação em saúde, para direcionamento das atividades de tal forma que elas se revertam em melhoria na adesão



e no estado de saúde e sobretudo contribui para diminuir a dor e sofrimento vivenciado.¹⁶

O teatro de bonecos permite elaborar personagens que remetem a realidade da criança e adolescente e conduzir informações sobre saúde, superação, sendo repassadas de modo alegre, claro e objetivo, pode tornar possível a compreensão do processo que está sendo vivenciado e um olhar para o futuro de modo positivo, sendo permitido sonhar e alcançar os objetivos.¹⁷

Logo, destaca-se nesse contexto, que a enfermagem se utiliza dessas atividades como estratégias positivas para distração, divertimento, risos sentimentos de felicidade e estimulando esses jovens a serem mais criativos. A ludoterapia desenvolvida pela equipe de enfermagem colabora para melhora comportamental e nos aspectos sociais, pois incentiva a criatividade percebendo o mundo de forma mais simples.¹⁵

Em virtude disso, a atenção às vítimas de escalpelamento vai além da orientação para o autocuidado, não deve se reduzir, apenas, a orientações e informações sobre o tratamento. Envolve uma atuação, em nível existencial, valorizando a singularidade de cada uma, a sua história de vida, seus anseios de futuro. Essas crianças e adolescentes devem ser vistas como

pessoas, com questões e preocupações particulares, apesar de terem em comum sentimentos de medo, de angústia, de ansiedade, de revolta e de desespero.¹⁸

Nota-se que o papel da Enfermagem segundo a concepção dos entrevistados, é entendido como algo que favorece a distração e o divertimento da criança no contexto em que está inserida, fazendo com que a mesma se desligue de vivências desagradáveis, através de brincadeiras, jogos e objetos que tenham representatividade para ela.¹⁶

No atendimento de Enfermagem se deve ter como base a identificação das necessidades das usuárias e de suas famílias, em uma perspectiva holística e humanizada. Assim, a atuação do enfermeiro no desenvolvimento de suas atividades deve considerar os aspectos emocionais, psicológicos e sociais.¹⁹

A importância do profissional enfermeiro no cotidiano das pacientes é fundamental, tanto individualmente como integrante da equipe multiprofissional, devendo este profissional estar preparado e com sensibilidade para reconhecer as necessidades de saúde dessas usuárias, ajudando-as a enfrentarem sua realidade de maneira menos traumática.¹⁸



CONCLUSÃO

Este trabalho proporcionou para as acadêmicas uma experiência enriquecedora e vasta quanto à assistência prestada às pessoas vítimas de escaldamento. Foi possível compreender todo o processo, desde o recebimento da vítima no hospital e a continuidade do cuidado quando estas voltam para suas cidades e retornam ao hospital para acompanhamento contínuo.

Os objetivos do presente trabalho foram atingidos, uma vez que as pesquisadoras puderam perceber a importância do papel da enfermagem no processo de cuidar para essas jovens, além de os familiares relataram o uso da ludoterapia em todo o processo do cuidar trazendo bem-estar e segurança para cada criança e adolescente vítima do acidente.

O trabalho foi extremamente válido, sendo possível observar a importância do lúdico e da enfermagem no tratamento das jovens. As falas das crianças e de seus familiares foram de agradecimento quanto ao trabalho feito pelos profissionais que a assistiram, pois em todo o momento de internação hospitalar foi difícil para a família e as vítimas.

Destaca-se a importância da escrita de trabalhos voltados para essa temática, visto que há poucos trabalhos publicados referente ao tema abordado na presente pesquisa. Mesmo que haja bastante

políticas do Governo e assistência qualificada, todos os anos acontecem acidentes de escaldamento das cidades interioranas do Pará. Nesse sentido, o tratamento e ações de cuidados devem englobar toda a vida dessas pessoas e não se deter ao físico. No mais, é sempre importante reforçar a relevância da Enfermagem em todos os cenários que esta encontra-se.

Não houve financiamento para esta pesquisa.



REFERÊNCIAS

1. Reis MHS, Portugal JKA, Campos GL, Pereira VS, Pinheiro Júnior JCF, Germano SNF, et al. Características da população ribeirinha de um município do interior do Amazonas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2021 [citado em 19 jul 2023]; 13(11):e9273. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e9273.2021>
2. Silva MJF, Trindade FCP, Melo MLAC, Salgado AKS. O projeto “Sensibilizarte” aplicado a crianças vítimas de escalpelamento na Amazônia. *Revista da Extensão* [Internet]. 2020 [citado em 19 jul 2023]; (18):32-7. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/95549>
3. Oliveira M. Casos de escalpelamento no Pará caem com implementação de políticas públicas preventivas [Internet]. Belém, PA: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas; 2024 [citado em 20 dez 2023]. Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br/2024/01/24/casos-de-escalpelamento-no-pará-caem-com-implementação-de-políticas-públicas-preventivas/>
4. Vilanova R. Estado investe em medidas acessíveis para evitar acidente de motor com escalpelamento [Internet]. Belém, PA: Agência Pará; 2021 [citado em 20 dez 2023]. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/30993/estado-investe-em-medidas-acessiveis-para-evitar-acidente-de-motor-com-escalpelamento#:~:text=%E2%80%9CAlgumas%20%C3%A7%C3%B5es%20contidas%20no%20Plano,elas%E2%80%9D%2C%20informou%20Tatiany%20Peralta>
5. Depianti JRB, Paula LM, Bezerra JV, Ferreira MCN, Castro FM, Silva LF. Experiências extensionistas do brincar junto à acadêmicas de enfermagem, família e criança no hospital. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2023 [citado em 19 jul 2023]; 97(N Esp):e023086. DOI: [https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.\(esp\)-art.1782](https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.(esp)-art.1782)
6. Medeiros SP, Costa AR, Nobre CMG, Gomes GC, Nornberg PKO. Percepção do familiar numa unidade pediátrica acerca do cuidado de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2018 [citado em 19 jul 2023]; 12(12):3279-86. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a238298p3279-3286-2018>
7. Sá ICTF, Cardoso JMRM, Silva LJ, Silva IR, Costa LS, Silva TP. Ensino do lúdico para o cuidado à criança hospitalizada: significados de discentes de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2022 [citado em 19 jul 2023]; 30(1):e-64642. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.64642>
8. Sampaio TB. Gestão pública em saúde: metodologia da pesquisa. Santa Maria, RS: UFSM; 2022.
9. González-García M, Lana A, Zurrón-Madera P, Valcárcel-Álvarez Y, Fernández-Feito A. Nursing students’ experiences of clinical practices in emergency and intensive care units. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 [citado em 19 jul 2023]; 17(16):5686. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17165686>
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa, PT: Edições 70; 2016.
11. Batista BB, Zambrano TFA. Análise dos registros de escalpelamento envolvendo embarcações no oeste do Pará. In: Cordeiro CAM, Sampaio DS, Holanda FCAF, organizadores. Engenharia de pesca: aspectos teóricos e práticos. [São Paulo]: Editora Científica Digital; 2021. v. 3, cap. 2, p. 24-40.
12. Margotti E, Costa PPS, Corrêa AMC. A importância da prevenção de acidentes na infância: um relato de experiência. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2018 [citado em 19 jul 2023]; 7(1):200-8. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i1.2281>
13. Jansen RC, Silva IC, Nogueira MRN, Oliveira VC, Cavalcanti MCSL, Barros LM. Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2021 [citado em 19 jul 2023].



- 2023]; 10:e805. DOI:
<https://doi.org/10.26694/reufpi.v10i1.805>
14. Silva LSR, Correia NS, Cordeiro EL, Silva TT, Costa LTO, Maia PCVS. Anjos da enfermagem: o lúdico como instrumento de cidadania e humanização na saúde. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2017 [citado em 20 dez 2023]; 11(6):2294-301. DOI:
<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i6a23390p2294-2301-2017>
15. Silva JA, Azevedo EB, Barbosa JCG, Lima MKS, Cantalice ASC, Ramalho MC, et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. *Enferm Foco (Brasília)* [Internet]. 2021 [citado em 19 jul 2023]; 12(2):365-71. DOI:
<https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4358>
16. Correio JFA, Barbosa AB, Sena MLM, Margotti E, Silva TF, Nascimento VF. O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2022 [citado em 19 jul 2023]; 96(39):e021275. DOI:
<https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1429>
17. Carmo LS, Silva VC. Teatro de fantoches como estratégia lúdica para a promoção e prevenção à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2022 [citado em 19 jul 2023]; 15(7):e10685. DOI:
<https://doi.org/10.25248/reas.e10685.2022>
18. Teixeira MB, Souza AS, Souza LB, Farias CVC, Silva CLV, Silva MP. A percepção das mulheres vítimas de escalpelamento no Amapá. *UNICIÊNCIAS* [Internet]. 2017 [citado em 19 jul 2023]; 21(2):81-5. DOI:
<https://doi.org/10.17921/1415-5141.2017v21n2p81-85>
19. Ribeiro AMN, Ribeiro EKC, Baldoino LS, Santos AG. A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)* [Internet]. 2020 [citado em 19 jul 2023]; 12:1017-21. DOI:
<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7415>
- RECEBIDO: 15/03/24
APROVADO: 17/11/25
PUBLICADO: 12/2025

